

FÓRUM

& Negócios

**EMPRESARIADO
DISCUTE SOLUÇÕES
PARA ALAVANCAR
O CRESCIMENTO
DO BRASIL**

IMPOSTOS

É a hora de
enfrentar de vez
esses vilões

Paulo Skaf,
presidente da FIESP


DORIS EDITORA

R\$ 15,00

0.20.1.2

9 4771807 118007

Ano 11 • nº 11 • 2012



BRASIL, enfim, o país do

As pessoas com mais de 40 anos, por certo, passaram boa parte da infância e da juventude ouvindo o surrado bordão: Brasil, o país do futuro. Felizmente, para todos nós, o tal futuro chegou.

Hoje, independentemente da crise que afeta a União Europeia, os Estados Unidos e o Japão, o Brasil desponta como uma espécie de eldorado para empresas interessadas em diversificar seus investimentos e até mesmo imigrantes altamente qualificados, de diversas áreas acadêmicas, além de profissionais que pretendem crescer na carreira. São fatos sem dúvida positivos e fruto do esforço iniciado em 1994, quando a sociedade resolveu que era hora de romper com o passado e apostar na estabilização. Mas, mesmo nesse novo Brasil, ainda existe muito a ser feito para que sua população atinja um padrão semelhante ao dos americanos, canadenses e europeus. Em todos os campos.

E não seria exagero dizer que boa parte dos problemas se deve à inexistência de sintonia entre os três poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário. A falta de uma "AGENDA POSITIVA" faz com que, no afã de ganhar espaço no delicado equilíbrio republicano, juízes das altas cortes, parlamentares e os integrantes do Executivo atuem como se cada um deles vivesse em um país diferente. Ao concorrerem entre si, eles acabam ficando surdos aos anseios da sociedade. Não faltam exemplos de decisões, tomadas por magistrados, políticos ou gestores públicos, sem qualquer sintonia com o pensamento e as prioridades da sociedade.

Quando o parlamento afaga um de seus membros, surpreendido em malfeitos, a mensagem que fica para a sociedade é que o "espírito de corpo" pode se sobrepor à ética. A mesma frustração acontece quando um magistrado absolve um acusado de estupro contra duas crianças de 12 anos, ou quando um integrante do Executivo federal, estadual ou municipal aloca vultosos recursos em projetos de caráter "meramente eleitoreiro". Enquanto isso, até mesmo as teses que tornaram consenso nos campos econômico, político e social, continuam sendo ignoradas. Uma das mais marcantes é a reforma tributária.

o presente

Os brasileiros, em geral, e os que labutam no mundo empresarial, em particular, sabem como é difícil viver sob a égide de um cipoal formado por mais de 50 taxas e impostos. Pois bem. Uma reforma tributária, que traga regras mais simples, mais eficientes e mais justas, é apontada como uma prioridade por 10 entre 10 políticos e empresários. Contudo, esse dispositivo não sai do papel. O mesmo vale no caso de outras áreas nas quais atuação do Executivo é fundamental. No mundo corporativo, nenhuma empresa prospera se não tiver uma gestão focada em resultados e investir fortemente em inovação. Levando essa máxima para duas áreas sensíveis como educação e saúde, vemos o quanto nossos governantes ainda estão longe de cumprir o que prega a Constituição e o que a sociedade deseja: gestão competente dos recursos arrecadados com tributos e a prestação de serviços eficientes e de qualidade.

O Brasil, sem dúvida, avançou e poderá avançar muito até se tornar um dos grandes protagonistas do cenário mundial. Para isso, tão importante quanto fabricar produtos com elevado grau de tecnologia e exportá-los, é vital que trabalhemos para restabelecer a sintonia entre os três poderes em torno da adoção de uma AGENDA POSITIVA. Contudo, para que consigamos avançar nessa direção é preciso que a sociedade deixe de ser uma mera expectadora do que acontece em nosso país e que o judiciário volte a atuar como o poder moderador.

**RONALDO
MARTINS
& Advogados**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.601 – 3º andar – Cjs. 31 e 32 – Jd. Paulistano
CEP 01452-000 / São Paulo - SP
Fone + 55 11 3066-4800 / Fax + 55 11 3066-4848
e-mail: rm@ronaldomartins.adv.br
<http://www.ronaldomartins.adv.br>

